

Atravéz do Território dos Índios Carajás

PELO SR. FREDERICO GLASS

Missionário Evangelico

DEIXANDO Macaé em 27 de Abril, acompanhado do nosso fiel ex-barqueiro e colportor Antônio Pessoa, viajando via Rio e S. Paulo, chegamos à margem do grande rio Araguaia, em 7 de Junho, tendo gasto quasi um mez, montados nas costas de animais, através do interior. Ali tivemos a perspectiva de uma longa e aventureira viagem de umas duas mil milhas descendo em canoa até ao oceano, no Estado do Pará. Nossas provisões eram bastantes mas tivemos que gastar dez dias até se fazer uma canoa bastante ampla e solida para emprehendermos a viagem.

Estes dias, entretanto, não foram por nós passados na ociosidade, porque cada tarde ao declinar do sol, eu e o colportor Antônio

ponto mais ou menos civilizado, mais afastado da civilização, e que só é visitado de dois em dois ou de tres em tres annos por um frade catholico. Neste lugar deixei grande numero de Novos Testamentos distribuidos com seu poder de derramar luz nos lugares escuras. Um homem declarou-me que queria muito aprender a ler, afim de poder conhecer o conteúdo do livro.

Proseguindo em nossa viagem chegamos a outros aldeamentos de indios; e no terceiro dia chegamos á formosa ilha de Bananal, a maior ilha fluvial do mundo, que tem duzentas e cincoenta milhas de extensão, e é exclusivamente povoada por indios. Navegamos pelo canal occidental, chegando ao extremo norte da ilha duas semanas depois.

O Araguaia, que é tão largo como o Rio Amazonas, é o rio mais placido do Brasil; não obstante, é um dos medos conhecidos. Suas praias alvissimas, aguas crystallinas, esplendidas florestas marginaes, povoadas de riquissima fauna; uma vez vistas, jamais poderão ser esquecidas.

No primeiro percurso de mil milhas, sómente encontrei um homem branco, de canoa.

Viajavamos havia poucos dias, quando Thiago, que com Antônio fazia o trabalho de canoeiro, começou a sentir grande receio dos indios, e para encobri-lo deu parte de doente. Este temor e desconfiança dos indios é geral entre os brasileiros civilizados, talvez echos da consciencia collectiva accusada, oriundos do tratamento que os seus antepassados haviam dado aos mesmos indios. O fracasso desta canoeiro, veio atrapalhar-nos, e a unica coisa que pudemos fazer foi improvisar um mastro e uma vela para aproveitar o vento favoravel. Nada conhecendo, nós, porém, do officio, custou-nos muito a colher algum proveito da experiencia; e quando mal esperavamos desahou sobre nós um temporal de vento e chuva, justamente no momento em que nós podíamos enrolar a tosea vela, sem perigo.

Enquanto Thiago, sob a minha tolda, se dizia doente, Antônio segurava o mastro improvisado, e eu com uma das mãos segurava a corda da vela, e com a outra prendia o leme. A canoa corria temerosamente veloz, e ao mesmo tempo se enchia de agua; as forças de Antônio se extinguiram, de modo que tivemos que chamar o "doente" para fora, para esportar a agua da canoa. Foram uns momentos criticos, tanto mais que não vimos um



Uma scena num aldeamento de Carajás ao Sul da Ilha do Bananal

lugar acostavel. Felizmente, passando os temores de ansiedade, divisamos uma pequena bahia, onde pudemos refugiar-nos.

Viaei muitos aldeamentos de indios, pernolando em alguns delles, e encontrando alguma difficuldade no tratamento com os selváticos habitantes. Vivendo uma região isolada, muito longe da esphera do homem branco, com seus leis, virtudes e vicios, os indios carajás são os verdadeiros senhores de toda a região do Araguaia, e podem fazer o que bem quizerem daquello que os seus antepassados os seus dominios; mas não abusam da sua

força e, com raras excepções, achei que são de caracter nobre, honrado e digno de confiança.

É um povo digno, de boa apparencia physica, com poucas anormalidades. Não vi entre elles doenças de pelle, ainda que a sua alimentação seja quasi exclusivamente de peixe sem sal. Os moços apresentam notavel força muscular, desenvolvida á custa da luta corpo a corpo, seu jogo favorito e no qual elles são peritos. As mulheres e crianças são pacificas e modestas; as crianças são especialmente attractivas.

Não ha entre os carajás a polygamia, e as mulheres exercem entre elles uma influencia real e benéfica. Esse povo não usa roupa



Um canoeiro pescando a sua ceia. Vista tirada do rio das Mortes.

de especie alguma (a não ser as mulheres, que usam uma curta langa de tecido de fibras vegetaes), mas para a substituir usam pinhar o corpo com uma cor vermelha vegetal muito viva sobre fundo preto, feita com o succo da fructa do pentaplo, em elaborados desenhos.

Qualquer pessoa que trate com este povo, necessita ter muito cuidado e dominio proprio, e sobretudo deve apreciar bem todo e qualquer recio que porventura esteja sentindo. Uma vez, quando exploravamos as vertentes de um tribuario do Araguaia, em demanda de uma tribo famosa (ainda dos carajás, vimos com dolorosa surpresa que eramos perseguidos por quatro piranhas, tripuladas por quatorze indios que abocoraram e penetraram todos de uma só vez na nossa canoa, quasi fazendo-a afundar, e que inconscientemente me tiraram o leme da mão, e os remos da mão de Antônio, ficando nós inteiramente á mercê delles. Apesar da situação cri-



Meu bom amigo Canali. Vista tirada ao Sul da Ilha do Bananal

tica que atravessavamos, tive que mostrar-lhe superior a ella; e apparentando a maior serenidade a boa presença de espirito, ordenei a Antônio que tirasse para fora alguns rapaduras, e as repartisse com os indios; por minha vez distribui com elles alguns peixes apanhados a anzol, e em pouco eramos os melhores amigos, ainda que só passamos algum tempo pudemos novamente ficar amigos da canoa. Dois destes indios levaram comigo diversas centenas de milhas, e que hoje acompanhados elles eram! Nossa desventura estava continuamente abarrotada de peixe, porque todos os indios são habéis pescadores por meio do arco e da flecha.

Os carajás tem uma boa disposição de animo, um bom humor nato, espirito alegre e tolerância. Seus canticos selvagens são bellos e attractivos. Estendidos pela macia e branca areia da praia, elles cantaram em nossa presença durante mais de uma hora; e quando, para retribuir-lhes o cumprimento, comecei a cantar para elles, começaram a imitar-me mimeticamente, como se fossem crianças a rir com grande satisfação.

Parece que a sua maior felicidade consiste em partilhar da panella de um homem branco ou receber uma rapadura ou um pinhão.

Como já foi dito, elles vivem quasi exclusivamente de peixe, que no rio Araguaia é muito abundante e variado. Algumas fa-



Carajás em viagem

tomavamos lugar na escadaria da pequena capella catholica, da decadente povoação de Santa Leopoldina, prérvamos o Evangelho, faziamos orações e larga distribuição de novos Testamentos entre os ouvintes.

Logo que embarcamos rio acima, vimos que a canoa fora tão mal feita, que fazia a um por todos a lado, de modo que tivemos que ganhar mais um dia para calafetar as juntas maiores com alcatrão e resina.

Finalmente puzemos a canoa a navegar no dia 17 de Junho, e dois dias depois chegamos ao primeiro aldeamento de Carajás, onde tivemos feliz e alegre entrevista com os nossos amigos de tez vermelha. Achamo-nos tão admiráveis amáveis como sempre, e bem assim tão primitivos e rudimentares e primitivos no seu pequeno mundo, que não vão além das margens do Araguaia. Tão simples, elles nada sabiam da arapaya guerra, da que acabamos de ser alliviados, nem eu me dispuz a fular-lhes de tal assumpto. Elles quasi absolutamente ignoram que exista uma nacionalidade que se chama Brasil, e nem imaginam alguma coisa de maior e mais bello, que a sua aldeola, a sua taba de folhas de palmeira, as suas pennachos multicolores, as suas longas e finas vegetaes, coloridas de vermelho e preto.

Nossa chegada foi festejada com um baile indigena, e todos se mostraram muito alegres á nossa vista, e alegres tambem em receber espelhos e outros pequenos objectos que lhes demos.

Passando o rio, em uma corrente muito favoravel, fizemos uma viagem muito boa; e no domingo de tarde, fizemos uma prérvia Evangelica em S. José, á sombra de uma grande arvore de tamarindo. Este lugar é o

lias de peixes são muito perigosas, como a carnívora piranha, que ataca furiosamente em cardumes as pessoas na água, como me aconteceu numa viagem, conseguindo eu apanhar-me rapidamente antes que cahissem sobre mim. Lembrando-me do numero de piranhas que tenho comido, fritas com farinha, considero-me bem pago! Achei que a melhor isca para pegar as piranhas, era um pedacinho da minha camisa vermelha, e raras vezes tinha que esperar mais de 4 segundos para apanhar uma. Ellas atacavam furiosamente o pedaço da minha camisa, que pensavam ser



Nossa primeira canôa. O início da viagem de São Leopoldo

carne ensanguentada, e mais furiosamente atacariam a mim se eu cahisse na água!

Outro peixe digno de nota é o peixe serpa, um dos quaes, quando eu uma vez nadava, produziu-me uma terrível ferida, que levou mezes a sarar. Certamente aquellas paragens não são ainda o paraíso terrestre. Fomos muitas vezes perseguidos pelos mosquitos, e até por jacarés, mas aqui ha que se comer o doce com o amargoso. Felizmente desia vez não vimos onças.

Não vi o menor signal de adoração de ídolos entre os carajás, ainda que elles tenham uma forte creença no mundo espiritual. Fazem grande lamentação aos seus mortos, lamentações que se estendem por mezes, dia e noite, mesmo que o morto seja uma criança.

Se alguém que transitar entre elles carregar armas é necessario levar-as escondidas para não causarem suspeitas; e mesmo uma machina photographica é necessario usal-a com muito cuidado e arcuia. Eu costumava olhar para dentro da machina pelo fôco, mostrando-me muito interessado. Isto excitava nos indios tambem a curiosidade e nessa occasião faço a machina funcionar.

A unica occasião em que tive uma difficuldade séria, foi numa villa onde já oito annos antes tinha tido outra difficuldade. Desta vez já não existia o velho chefe da tribo, mas o seu successor, evidentemente herdou delle os defeitos.



Mulheres e crianças Carajás em frente da porta principal da sua taba

Ao approximar-me da villa o chefe fez-me arrear a pesada carga e, sabendo-me inteiramente ao seu dispôr, começou a exigir coisas exhorbitantes, para si e seus numerosos parentes, como fossem canivetes, machados, espelhos, collares de contas, anãos, roupas — um sortimento completo, enfim. Tiva que humilhar-me o mais possível, pois não tinha a maior parte das coisas exigidas, e necessitava reflectir sobre o modo de encarar a situação. Surtzeri-lhe fazer eu uma visita a sua taba de folhas de palmeira. Lá chegando, vi a um canto um arco de indio, mas desgraciado e imprestavel; mostrei-me, porém, grandemente interessado por elle. Como os indios gostam muito de fazer trocas, esquecendo-se de suas exorbitantes exigencias, perguntou-me logo o que lhe daria em troca. Depois de mencionar varias coisas que o não attrahiam, falei-lhe de um casaco. Isto tocou o ponto sensível. "Deixe vel-o", disse-lhe incontinenti. Logo que lhe mostrei o

meu casaco-pyjama de côres vivas, os olhos do chefe indio brilharam de satisfação. Ajudei-o a vesti-lo; e elle mais encantado ficou ao ver os cordões e os botões. Antes que cessasse o bom effeito tratámos de nos despedir, deixando o chefe indio gozando a sua grotesca gloria. E não cessamos de remar com coragem, enquanto a aldeia não desaparecesse da nossa vista, temendo que os signaes de preparação do nosso almoço attrahissem novamente a attenção dos indios sobre nós.

Em outro aldeamento, o chefe tomou a minha garrafa de espirito camphorado, que eu uso como remédio contra picadas de mosquitos, e pensando que fosse bebida de branco, e tambem que o nosso aviso não era sincero, levou á bocca e bebeu um bom trago. O seu incommodo produziu um grande alvoroço, e nós, aproveitando a confusão, raspámos-nos, sem saber qual foi o resultado final!

Desde o dia de nossa partida corriam rumores da morte do meu amado e joven indio Odidi. Entre os proprios carajás as noticias a tal respeito eram contraditórias; mas depois de muitas decepções achamol-o vivo e perfeitamente bom de saúde. Nosso encontro foi quasi sensacional, porque os carajás daquelle aldeamento, apreciavam-nô tanto como eu, e nem demonstravam ter inveja das dadivas que



Meditativo! Uma visita anciosa para receber uma rapadura.

de longe eu lhe levára. Elle estava muito alegre, mas muito modesto e reservado, lembrando-se talvez do tempo quando vestido, como qualquer civilizado, em Goyaz, comia á nossa mesa e assistia aos nossos cultos. Entre outras coisas dei-lhe um Novo Testamento, que elle pôde bem decifrar.

Gastei dois dias neste aldeamento e tornei-me muito intimo com os habitantes, os quaes nos abasteceram abundantemente de bananas e de inhame. Ha nestas aldeias grande variedade de aves, taes como falcões, aguias, mochos, patos selvagens, papagaios de varias especies, etc. Das pennas destas aves os indios fazem ornamentos para o corpo, os seus arcos, e outros objectos artisticos.

Chegando á zona objecto principal das nossas pesquisas, achei que as condições geraes eram muito mais favoraveis ao estabelecimento de uma missão evangelica entre os indios, do que eu presumia. E' uma maravilhosa porta aberta sob a providencia de Deus, para prégar o Evangelho, não sómente a uma raça de indios, mas a diversas que se veem na região, mais ou menos bem representadas.

No baixo Araguaia, perto do extremo limite da zona dos indios, acha-se a cidade de



Dois marinheiros da minha equipagem vindos do rio Tapirape — Ori Héde (o mais alto) e Tedi Bré.

Conceição, quasi fóra de contacto com o mundo civilizado, não tendo mesmo serviço postal. Aqui gastei eu uma semana enquanto se preparava uma canôa e tripulação para descermos as cataratas até o oceano. Fiz neste lugar uma interessante visita a um convento de frades dominicanos, e deixei dois Novos Testamentos nas mãos de dois affaveis mon-

ges da ordem, que pareceram sentir prazer em recebê-los. Casualmente soube que vivia um crente do outro lado do rio, na casa de quem realizei uma reunião muito concorrida.

Minha longa viagem estava quasi concluida. Deixando a terra dos carajás, descermos as perigosas cataratas do Araguaia e Tocantins, gastando duas semanas de trabalhos arduos e anciedade, em que não poucas vezes a tripulação deu bem pouco pela nossa segurança. Porém, ainda que uma vez fosse apanhada a nossa canôa em um turbilhão, conseguimos safar-nos delle sem perda alguma, quando muitas vidas tem no mesmo lugar perecido. Cada manhã que o sol se levantava a illuminar com a sua radiante claridade as aguas do rio e as densas florestas marginaes, cruzavamos os remos, e elevavamos nossos corações a Deus em oração e louvor; e depois Antão e eu cantavamos juntos um hymno, ou um cantava após o outro.

Chegámos ao porto do Pará em 11 de agosto, sendo hospitaleiramente recebido pelo agente da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira, sr. O. Walkey, e cinco dias depois embarcámos no paquete indez que nos trouxe á nossa residencia em Maceió.

Maceió, 25 de outubro de 1919.

Orando, Informando, Inspirando e Organizando

CRENTES DE VISTAS CURTAS E CRENTES DE VISTAS LONGAS

A medida de proporção em christianismo, é uma coisa que custa a encontrar-se. Vê-se ás vezes que um crente chama outro de vistas curtas, simplesmente porque não accellta certas doutrinas suas; enquanto que ella do mesmo modo não accellta as delle, mostrando assim que tem vistas tão curtas quanto elle, se não mais. Ha crentes que tem uma idéa que ter vistas largas é aceitar tudo como boa doutrina. O crente bem temperado, é um paradoxo — ao mesmo tempo de vistas curtas e vistas largas. Elle é de vistas tão curtas que não transige de modo algum com as verdades divinas, ainda que reconhecidas da menos importancia. "Qualquer, pois, que violar um destes pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus" (Math. 5:19). Ao mesmo tempo deve ser de vistas tão largas, a ponto de descobrir a obra de Deus, e o povo de Deus, fóra das barreiras do seu credo e da sua egreja. "E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demonios, e lh'o prohibimos, porque não te segue como nós. E Jesus lhes disse: Não lh'o prohibas, porque quem não é contra nós é por nós" (Luc. 9:49-50).

FIRMEZA EM DOUTRINA

O apostolo S. Paulo, depois de exhortar o seu amado discipulo Timotheo, acerca dos máus ensinadores, disse: "Tu, porém, fica nas coisas que aprendeste, e de que foste instruido, sabendo de quem as tens aprendido" (II Tim. 3:14). Já temos ouvido citar esta passagem por crentes com a idéa de que não se deve aceitar qualquer coisa nova. Isso é um erro e um contrasenso, equal á idéa dos catholicos, que ensinam que "não devemos abandonar a religião de nossos paes". O apostolo não ensinou semelhante coisa no versículo supra; isso seria apenas metade do que elle disse. A clausula ultima do versículo dá a razão pela qual Timotheo devia ficar nas coisas que tinha aprendido: era porque sabia de quem as tinha aprendido. A idoneidade moral dos mestres de Timotheo era a base da sua confiança. O Evangelho que Paulo prégava era uma coisa nova para muita gente, e a taes pessoas, longe de ensinar-lhes que "ficassem nas coisas que tinham aprendido", ou que ficassem "na religião de seus paes", ensinava que das suas doutrinas e praticas vão se converterem ao Deus verdadeiro (Acl. 14:15-17; 17:22-34). O modo pelo qual devemos proceder em todas as emergencias, deu-o Paulo em I Thes. 5:21: "Examinas todas as coisas, retendo o bom".

Orando, Informando, Inspirando e Organizando